

## JUVENTUDES E ESPAÇO URBANO: IMAGENS SOBRE A CIDADE

Gabriela Borba Bispo dos Santos<sup>1</sup>

Júlia Silveira Barbosa<sup>2</sup>

Leonardo Brião de Oliveira<sup>3</sup>

Prof. Me. Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

As juventudes contemporâneas têm ganhado cada vez mais espaço nas pesquisas e discussões acadêmicas, pois as suas problemáticas revelam um mundo complexo que desafia questões sociais. A presente pesquisa consistiu em compreender as vivências urbanas dos jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. Para tanto, efetuou-se um questionário auto-aplicável por meio da plataforma do *Google Forms*. Os resultados preliminares da pesquisa revelam que os jovens do Colégio de Aplicação da UFRGS se estruturam por uma pluralidade de características e não aparentam se limitar a determinados tipos de espaços da cidade, variando-os entre públicos e privados, tanto de ambiente aberto como fechado. Quando é apresentada a imagem de uma favela, por exemplo, citam: pobreza, desigualdade, tristeza, casa e alegre; no entanto, uma minoria ressalta aspectos positivos. Uma imagem do campo fez despertar respostas que se contrapõem a visão da cidade, mencionando palavras como: calmo, natureza e tranquilidade. Já em relação a como se dá o relacionamento dos jovens, a grande maioria deles responde que a maior parte ocorre na escola. É possível concluir, ainda que preliminarmente, que Porto Alegre não se demonstra ser exclusivamente ruim para a juventude, pois, ainda que esteja incluso na minoria de participantes, são significativos os pontos positivos apontados pelos eles, principalmente pela diversidade dos espaços e pelo entretenimento e lazer que a cidade oferece, até mesmo a paisagem, visto que alguns jovens tratam da beleza de alguns parques.

**Palavras-chave:** juventudes; cidade; imagens.

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O tema Juventudes Contemporâneas vem crescendo no debate acadêmico, com o objetivo de discutir e compreender melhor as juventudes. Neste presente artigo,

1Estudante do Curso de Geografia – UFRGS, gabrielasantos1996@hotmail.com

2Estudante do Curso de História – UFRGS, jusb.barbosa@hotmail.com

3Estudante do Curso de Ciências Sociais – UFRGS, leocienciasocial@gmail.com

4Professor de Geografia do Colégio de Aplicação da UFRGS, victornedelcap@gmail.com



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

veremos como os jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS vivenciam e como se apropriam da cidade de Porto Alegre e seus arredores.

A cidade é o espaço onde as diferenças se encontram com frequência, onde o trânsito é constante, de maneira que a paisagem não é inteiramente estática, está em constante mudança, movimento; ela é, também, onde residimos e onde criamos nossos laços de pertencimento. Já os espaços urbanos, fruto das relações cidadinas, atravessam tanto limites territoriais, que conotam poder, quanto de lugar, que conotam ligações íntimas, e reiteram a sua importância quando adentramos a história e observamos seus aproveitamentos para grandes transformações. É sabido que a presença dos jovens nesses espaços, como: shoppings, praças públicas, ruas, escolas e estabelecimentos comerciais, é experienciada de diferentes modos, e é perante essas diferenças que se faz necessário buscar identificá-los de acordo com o contexto, classe social, etnia e gênero. A presença dos jovens também pode causar desconforto quando não dentro da normatividade, às vezes gerando discussões em toda a sociedade acerca da utilização desses espaços. Não é de hoje que a atividade juvenil, como agente ativa sobre a realidade, gera discussões, há décadas movimentos juvenis têm mostrado seu poder de mudança nos espaços urbanos, sejam eles em pequena escala, como artistas famosos e grupos de rua, ou em grande escala, como o movimento *hippie* nos EUA, as Jornadas de Julho em 2013 e os secundaristas nas escolas de ensino médio no Brasil em 2016. As juventudes fazem desses espaços palcos para os mais variados tipos de desempenho artística, política, econômica, etc., de modo a lhe dar novos sentidos e apropriações.

No entanto, os jovens muitas vezes não são chamados para ajudar a tomar alguma decisão e/ou são ouvidos quando se expressam. Talvez seja porque “ser jovem” passa um ar de imaturidade, mas isso é uma inverdade. Sabemos que os jovens têm opinião própria e é de grande importância para crescimento pessoal estar engajado em muitas discussões, como a da educação – é caso, por exemplo, da jovem paquistanesa e ativista pró-educação, Malala Yousafzai, que tem viajado pelo mundo todo por sua causa. Além disso, os jovens também são ativos na construção da sociedade e da cidade, de maneira que suas ações transformam os espaços urbanos e aquilo que muitas vezes é lhes destinado a herdar, ou seja, padrões morais e culturais, instituições, relações

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

ambientais, etc; portanto, não se trata de uma fase em transição e passiva – pensar assim a estigmatiza –, as juventudes são, sim, construtoras do amanhã.

As problemáticas das juventudes se encontram nas barreiras sociais que a elas é imposto, pois não é dada voz e nem creditado poder de mudança e decisão, deixando essas dimensões para vida adulta e, normalmente, definindo a juventude como somente um período de transição. Essas barreiras também não deixam que os jovens possam estabelecer suas diferenças, de maneira que consigam se identificar com o mundo a sua volta, deixando eles sempre a mercê da decisão dos adultos sobre as suas vidas. Vendo como opera essa realidade, faz se necessário o aprofundamento do estudo das juventudes que não as entenda de maneira homogeneizante e apassivadora, e que, portanto, a compreenda como transformadora da realidade.

Os objetivos da investigação foram: (a) Analisar as percepções e experiências urbanas vivenciadas jovens escolarizados do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; (b) Caracterizar os jovens participantes do estudo quanto aos aspectos socioeconômicos, culturais e afetivos; e (c) Cartografar, por meio de levantamento próprio, os espaços da cidade que pelos quais transitam os jovens participantes do estudo.

Foi produzido um questionário composto por 34 questões, divididas ao longo de 5 partes, aplicado em sala de aula em determinados espaços de tempo. Foi utilizada a plataforma da *Google, Google Forms*, para realizar o método. O instrumento consistiu em 4 questões estruturadas por imagens, que perguntavam qual a primeira palavra que vinha a cabeça do participante ao vê-las. Cada pergunta continha uma imagem diferente, de diferentes ângulos e lugares. Na primeira pergunta, trata-se de uma imagem do centro de Porto Alegre, na praça da Matriz, que mostra, a partir de um ângulo de dentro da praça, a catedral da cidade e alguns prédios públicos; a segunda é uma favela, onde o ângulo da câmera consegue pegar tanto a visão de dentro quanto a de fora dela; a terceira apresenta uma imagem do campo, mostrando casas muito mais distanciadas ao que se vê numa cidade como Porto Alegre, além de um ambiente majoritariamente verde, com cercados demarcando campos com algum tipo de plantio; e a quarta imagem se trata de umas das entradas para um dos blocos do Colégio de Aplicação da UFRGS, onde se encontra um grande letreiro identificando o colégio e demais características

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

---

estéticas, por exemplo, as paredes de tijolos a vista, normalmente encontradas em outros espaços da estrutura da instituição.

## BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

Ao entrar em uma sala de aula, é impossível não notar a presença deles. Estão à frente de seus professores, falam com linguagem própria, gesticulam, utilizam vestimenta própria, escutam música, digitam no celular: são os jovens contemporâneos. Essa temática das culturas juvenis é amplamente trabalhada por Feixa (1998, p. 32), quando afirma que:

En un sentido amplio, las culturas juveniles se refieren a la manera en que las experiencias sociales de los jóvenes son expresadas colectivamente mediante la construcción de estilos de vida distintivos, localizados fundamentalmente en el tiempo libre, o en espacios intersticiales de la vida institucional.

Observa-se, nos estudos de Feixa (1998), que as culturas juvenis se formam na coletividade. É claro que existem muitos espaços não formais de aprendizagem e que os jovens se encontram em muitos outros espaços, como o espaço urbano. Além de investigar os espaços não formais de aprendizagem, este estudo propõe-se a verificar os comportamentos e falas dos sujeitos-jovens-alunos em diferentes espaços, e sua relação com a cidade.

Nesse sentido, cabe lembrar que rebeldia, inquietação e inconformidade formam parte das culturas juvenis não só nos tempos de outrora, mas também nos jovens contemporâneos os quais se encontram nas salas de aula da modernidade. O fato é que, muitas vezes, quando se recebe esses alunos, não há uma base conceitual clara e sólida, que já deveria ter sido trabalhada desde o ensino fundamental.

Sobre essa temática da inconformidade com gerações anteriores ou com o momento atual estabelecido, outro autor muito conhecido e admirado nos estudos de culturas juvenis, Pais (2003, p.44), aponta que “[...] as culturas juvenis definem-se por relativa oposição à cultura dominante das gerações mais velhas, como uma forma de "resistência" à cultura da "classe dominante", quando não mesmo a sua expressão linear”.

Realização:



Dessa forma, para poder entender com melhor propriedade o espaço urbano, faz-se necessário o entendimento do que é o espaço geográfico, categoria mais abrangente, a qual inclui, então, os próprios espaços urbanos. O espaço urbano é definido como “uma unidade de análise consistindo em um conjunto de edifícios, atividades e população conjuntamente reunidos no espaço” (CLARK, 1991, p. 37). Então, estudar o espaço urbano é estudar os fenômenos sociofísico-espaciais das áreas urbanas e suas relações com o mundo em constante construção, reconstrução e desconstrução. Fica clara a expressão do autor quando apresenta uma cidade como um sistema de objetos – edifícios – mas também como um sistema de ações/movimentos – atividades e população – assim sendo, podemos entender o espaço urbano pela lógica do próprio espaço geográfico.

A noção do entendimento do conceito de território deriva do entendimento de uma regra básica: território é a expressão de qualquer tipo de poder sobre qualquer tipo de espaço. Podemos entender o território como uma categoria de análise geopolítica, por exemplo, ou simplesmente como um conceito estruturante da geografia nas escolas. Haesbaert (2011), já nos aponta para muitas visões de interpretar a categoria “território”. Seriam elas: materialista, naturalista, econômica, jurídico-política, idealista, integradora.

O Lugar é uma maneira que se tem de interpretar o espaço – conceito maior e objeto de estudo – a partir das relações de identidade e pertencimento estabelecidas com o próprio espaço. É importante aclarar que algum espaço que é lugar para determinado sujeito pode não ser para outro, abrindo-nos a discussão dos espaços topofílicos, como já nos alerta Tuan, 1980, (lugares, de pertencimentos) e os espaços topofóbicos (de estranhamento). Nesta amplidão de conceitos, o lugar compõe-se, assim, da forma mais próxima que o espaço geográfico pode ser percebido pelos sujeitos.

## RESULTADOS

Os resultados preliminares obtidos nas questões com imagens nos revelam um padrão nas respostas, por exemplo: em cada imagem as palavras com mais frequência

são aquelas que definem a imagem de maneira mais genérica. Revelam também a pluralidade de interpretações dos participantes.

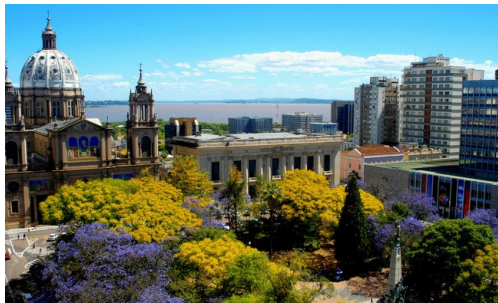


Imagem 1: CENTRO DE PORTO ALEGRE  
Fonte: Google Imagens (2018)

Na imagem 1, a palavra ‘centro’ foi a que teve mais frequência. Após, a palavra ‘bonito’ é repetida 7 vezes e natureza 5 vezes. Consecutivamente, beleza, cidade, paisagem e prédios repetem 4 vezes cada. Nessa questão as respostas não se concentram tanto quanto as das questões seguintes, formando vários grupos de frequência.



Imagem 2: FAVELA  
Fonte: Google Imagens (2018)

Na imagem 2, a palavra ‘favela’ foi a mais frequente, 31 vezes; antecedida por ‘pobreza’, 15 vezes, e ‘desigualdade’, 10 vezes. Consecutivamente, periferia (5x), tristeza (3x), não respondeu (2x), casa (2x), descaso (2x), etc. Nessa questão há maior concentração de respostas, formando menos grupos de frequência que na questão anterior.





Imagem 3: MUNICÍPIO EM ZONA RURAL  
Fonte: Google Imagens (2018)

Na imagem 3, a palavra ‘campo’ é a com mais frequência, 28 vezes. Posteriormente, seguem as palavras: interior (9x), rural (7x), fazenda (6x), tranquilidade (5x), natureza (4x), zona rural (4x), não respondeu (3x), calmo (3x), etc. Assim como na questão anterior, houve maior concentração de respostas, resultando em menos grupos que a questão número 1.



Imagem 4: FACHADA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS  
Fonte: Google Imagens (2018)

Na imagem 4, a palavra com mais frequência é ‘escola’, 18 vezes. Em segundo lugar esta ‘colégio’ (7x) e em terceiro ‘oportunidade’ (6x). Posteriormente, temos: estudo (5x), cansaço (3x), Colégio de Aplicação da UFRGS (3x), educação (3x), não respondeu (2x), estudos (2x), etc. Nessa questão os grupos de frequência se assemelham ao da primeira questão: são menos concentrados e mais distribuídos.

## CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os resultados preliminares, pode-se concluir na imagem 1 que são ressaltados aspectos positivos acerca do centro. Nos grupos de palavras com mais frequência surgem as palavras beleza, cultura, bonito e legal. Talvez se deva a paisagem observada na imagem, pois trata-se, também, de um lugar turístico e, portanto, produzido para se admirar. Poucos aspectos negativos são ressaltados nessa questão, mostrando que os jovens, naquele momento, majoritariamente não projetam ideias negativas sobre aquele espaço. A maioria das respostas concentra-se na palavra ‘centro’, que parece ter ganhado esse posto por ser a forma mais genérica de se representar tal imagem. Na imagem 2, que mostra uma favela, as respostas mais frequentes são negativas ao espaço apresentado, mostrando que os jovens têm, em sua maioria, uma perspectiva negativa sobre a imagem. Nos grupos de palavras com mais frequência, surgem: pobreza, desigualdade, tristeza e descaso. No entanto, ainda que minoritárias os grupos de frequência das respostas, cabe ressaltar palavras, como: casa, alegre e família, que vão na total contramão das respostas mais frequentes, e que conotam relações de íntimas. A palavra mais frequente foi ‘favela’, que é o nome mais genérico que se possa dar a imagem. Já na imagem 3 observa-se, nos grupos de palavras com mais frequência, respostas, como: interior, rural, fazenda, tranquilidade, natureza e zona rural; ou seja, palavras que normalmente lembram a paisagem do campo, o que possibilita concluir que os jovens têm, majoritariamente, a visão comumente produzida sobre esse tipo de lugar. Assim como na imagem 1 da primeira questão, as respostas positivas são as que mais aparecem. A palavra mais recorrente dentre todas foi ‘campo’, que assim como pode-se observar nas respostas com mais frequência das outras questões, é a maneira mais genérica de representar tal imagem. Na imagem 4, que mostra, a partir de um determinado ângulo e distância, a porta da frente do Colégio de Aplicação da UFRGS, os grupos de palavras com mais frequência revelam respostas relativamente positivas em relação à imagem, são as palavras: oportunidade, estudo, educação, futuro. No entanto, algumas palavras, ainda que com pouca frequência, ressaltam aspectos negativos, como: cansaço, tédio, sofrimento, prisão, *bullying*, etc., demonstrando que a imagem fez lembrar em alguns casos a vivência no colégio, e que, para alguns dos participantes, este último é algo negativo. A palavra mais comum a essa questão foi





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

---

‘escola’, que, semelhante as outras questões, é o termo mais, ou o quase mais genérico que se possa dar ao local apresentado na imagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

FEIXA PAMPOLS, Carles. A construção histórica da juventude. In: \_\_\_\_\_; CACCIABAVA, Augusto; CANGAS, Yanko. (Orgs). **Jovens na América Latina**. São Paulo: Escrituras, 2004.

\_\_\_\_\_. La ciudad invisible: territorios de las culturas juveniles. In: MARGULIS, Mario; CUBIDES, Humberto; VALDERRAMA, Carlos. **Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Santa Fé de Bogotá: Universidad Central; Siglo Del Hombre, 1998.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PAIS, José Machado. **Ganchos, Tachos e Biscates. Jovens, Trabalho e Futuro**. Porto: Ambar, 2001.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

TUAN, Y-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

Realização:

